

## Comparativo entre a cobertura vacinal de 2019 e 2020 no Paraná

Gabriela Namie Taura  
Giovanna Lupi Gasparini  
Jade Lingiardi Altoé<sup>1</sup>  
Marcelle Lupi Gasparini<sup>3</sup>

1-3 Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil \*endereço para correspondência e-mail: jadealtoe@gmail.com

### Introdução

A vacinação é um grande avanço científico relacionado à saúde. Atua prevenindo agravos, promovendo imunização de rebanho e evitando epidemias. Sendo, portanto, uma estratégia imprescindível para a Atenção Primária em Saúde (APS). Entretanto, recentemente, nota-se uma queda da cobertura vacinal, possivelmente relacionada à divulgação de informações enganosas e ao crescimento do movimento antivacina, após a pandemia do SARS-CoV-2.

### Objetivos

Comparar a cobertura vacinal registrada no Estado do Paraná nos anos de 2019 e 2022.

### Metodologia

Estudo do tipo ecológico, obtido de dados da plataforma DATASUS de 2019 e 2022. A cobertura vacinal foi registrada por meio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, estratificada por subtipos de vacinas aplicadas e quantidade de doses. Posteriormente, analisada de forma descritiva e apontada por meio de frequência e porcentagem.

### Resultados

Dados do DATASUS revelam que em 2019 foram aplicadas 7.418.394 doses de vacinas no Estado do Paraná, em contrapartida, em 2022 apenas 5.305.246 doses, representando uma redução maior que 28%. A maior taxa de queda entre os anos comparados deve-se às vacinas contra agentes virais, entre elas a Tetra Viral, com redução na cobertura de 83,02% (2019) para 14,24% (2022), a vacinação da Febre Amarela que apresentou queda de 83,19% para 74,4%, e a do Rotavírus, com redução de 6% da cobertura total, entre outras.

### Conclusão

Essa análise demonstra uma diminuição importante da cobertura vacinal entre os anos analisados, possivelmente relacionado, dentre outros fatores, a grande propagação de fake news do movimento antivacina, aumentando a desinformação da população, principalmente após a Pandemia do COVID-19. Isso evidencia a necessidade de elaboração de estratégias de conscientização, como: a importância da vacinação, atuação na proteção e prevenção de agravos, epidemias e erradicação de doenças; Aplicando assim, educação continuada em saúde, fortalecendo a vinculação da APS e combatendo as desinformações do movimento antivacina.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Vacinas virais; Movimento antivacina.

### Referências

Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde;2024.

Milani LRN, Busato IMS. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. Revista de Saúde Pública do Paraná. 18 ago 2021; 4(2):157-71.